

Do campo para o prato, o Direito à Alimentação e à Soberania Alimentar em debate (2013-2015)

Em 2013, cerca de 800 milhões de pessoas sofriam de subnutrição, enquanto a produção alimentar era objetivamente suficiente para alimentar cada indivíduo do planeta, o que fez o então Diretor Geral da FAO, Jacques Diouf, declarar que “*a fome é um problema político e não técnico*”.

Os sistemas agroalimentares dominantes são baseados em sistemas de monoculturas intensivas e na exploração para a exportação, na distribuição marcada pela concentração extrema da oferta por parte de um número reduzido de grupos económicos e no consumo caracterizado pela valorização dos preços baixos oferecidos pela grande distribuição alimentar. A montante desta cadeia, nota-se que 75% das pessoas vítimas de subnutrição são camponeses...

Perante esta situação, um conjunto de alternativas nasceram, tanto em Portugal e na Europa, como nos países do Sul geopolítico, que defendem uma produção alimentar ancorada na satisfação de necessidades reais, respeitadora do meio ambiente, da justiça social e do direito dos povos a definirem as suas políticas agrícolas. Encontram-se nas esferas do Comércio Justo e da Economia Solidária, da Soberania Alimentar, da produção agro-ecológica e nas iniciativas de circuitos curtos, da relação direta entre produtores e consumidores ou ainda das hortas urbanas ou comunitárias.

É neste contexto que surge o projeto “***Do campo para o prato: o Direito à Alimentação e à Soberania Alimentar em debate***”, que tem como objetivos:

- desconstruir junto do grande público questões globais ligadas à questão da produção e consumo alimentar
- promover posturas ativas de cidadania, estimulando o pensamento crítico de segmentos específicos da opinião pública e do grande público sobre estas questões e abordando medidas concretas de ação em favor da Soberania Alimentar.

O projeto é coordenado pelo CIDAC e é cofinanciado pelo Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.

O projeto ...

prevê: a realização de iniciativas para debater as problemáticas globais dos sistemas alimentares dominantes, nomeadamente:

- conferências abertas ao público geral com autores internacionalmente reconhecidos sobre estas temáticas
- entrevistas em jornais de tiragem nacional com os referidos autores, de modo a dar a conhecer as suas propostas a um público mais vasto
- Círculos de Leitura, para debater coletivamente e aprofundar o pensamento e as propostas de diferentes autores sobre estas temáticas
- seminários entre os participantes dos Círculos de Leitura e os referidos autores, permitindo um debate vivo entre os mesmos
- dossiês temáticos, com os materiais e conteúdos das conferências e dos seminários

investe: em dar a conhecer e debater, com o público em geral, as grandes problemáticas

dos sistemas agroalimentares e propostas alternativas a estes modelos, tendo como base o conceito de Soberania Alimentar, e em aprofundar este debate com grupos e pessoas mais interessadas.

prevê: a realização de iniciativas para dar a conhecer e debater coletivamente algumas das experiências existentes em Portugal no campo da Soberania Alimentar, através:

- da realização de visitas de campo a diferentes experiências existentes em Portugal no campo da Soberania Alimentar
- de momentos de debate entre os participantes das visitas de campo, acerca das experiências visitadas
- de conferências abertas ao público com a participação de representantes de cada um das experiências visitadas
- da criação de dossiês com a compilação dos materiais relativos a cada visita de campo.

investe: na criação de uma ligação entre consumidores e produtores e em dar a conhecer a pessoas interessadas em debater e trabalhar a temática da Soberania Alimentar experiências existentes em Portugal neste campo.

As atividades do projeto podem ser seguidas através do *site* do [CIDAC](#).